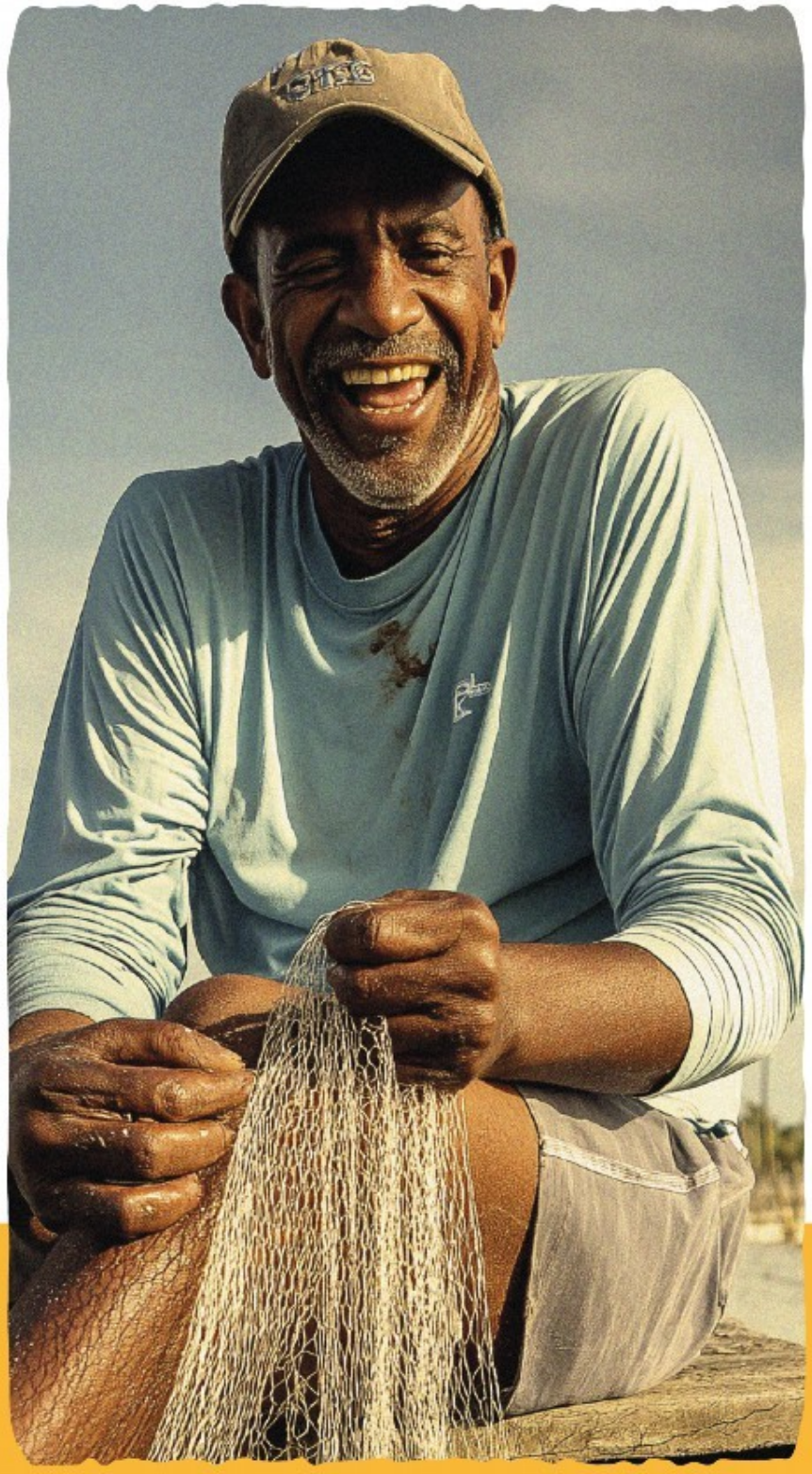
Conab

BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

CACAU (Theobroma cacao L.)

Edição 2/2026 – abril a junho











AUTORES: Bruno Pereira Nogueira; Geize dos Santos.

O cacau extrativo (Theobroma cacao L.) possui relevância econômica, social e ambiental para comunidades amazônicas, constituindo fonte de renda para famílias que realizam a coleta e o beneficiamento das amêndoas em áreas de ocorrência natural. Além de contribuir para a manutenção da floresta em pé, essa atividade abastece mercados locais e segmentos especializados, como o de chocolates de origem e de maior valor agregado.

Embora integre a cadeia nacional do cacau, a produção extrativa apresenta características próprias, como menor escala, dispersão territorial, dificuldades logísticas e reduzido poder de negociação dos produtores. Esses fatores podem limitar a transmissão das oscilações do mercado nacional e internacional para os preços efetivamente recebidos pelos extrativistas.

Nesta edição, são analisados os preços pagos ao produtor no Amazonas durante o segundo trimestre de 2026, comparando-os com o mesmo período de 2025 e com o preço mínimo vigente. O boletim também apresenta uma breve análise do mercado do cacau, buscando compreender em que medida a recuperação recente das cotações tem alcançado o segmento extrativo.

Dados de Produção

Segundo os dados mais recentes do IBGE, referentes a 2024, o Amazonas produziu 770 toneladas de amêndoas de cacau nativo, equivalentes a aproximadamente 0,26% da produção nacional. O volume oficial deve ser interpretado com cautela, pois o cacau é contabilizado na Produção Agrícola Municipal (PAM), pesquisa voltada às lavouras cultivadas, e não na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS).

Essa forma de registro tende a limitar a identificação da produção extrativa na Amazônia, marcada por dispersão territorial, menor escala de comercialização e presença de circuitos locais e nichos de qualidade. Como não há estatística oficial trimestral específica para o cacau nativo, a análise desta edição concentra-se no comportamento dos preços pagos ao extrativista.

Análise de cenário

O mercado internacional de cacau passou por forte correção após os níveis recordes observados entre 2024 e 2025. Em maio de 2026, a Organização Internacional do Cacau (ICCO) estimou, para a safra 2024/25, produção mundial de 4,723 milhões de toneladas, crescimento de 8,3% em relação à temporada anterior, e moagem de 4,628 milhões de toneladas, queda de 3,8%. O balanço foi revisto para superávit de 48 mil toneladas, indicando recomposição parcial da oferta e contribuindo para aliviar as cotações internacionais.

Apesar da correção, o mercado permaneceu volátil e sensível às condições climáticas na África Ocidental, à evolução da demanda industrial e aos estoques globais. No Brasil, que depende de importações para complementar o abastecimento, os preços do cacau cultivado mantêm relação com as cotações externas, o câmbio e a paridade de importação. As referências domésticas mais recentes, em torno de R$ 13,00/kg, sinalizam recuperação após a queda registrada no início de 2026.

Análise de Preços

No segundo trimestre de 2026, os preços pagos ao extrativista no Amazonas ficaram acima dos registrados no mesmo período de 2025. As altas foram de 52,4% em abril, 11,3% em maio e 15,7% em junho. Na média trimestral, o preço passou de R$ 7,00/kg em 2025 para R$ 8,85/kg em 2026, aumento de 26,5%.

Tabela 1. Preço pago ao extrativista e preço mínimo – Cacau extrativo (R$/kg)

UF	2º trimestre de 2025			2º trimestre de 2026			Variação (%)			Mínimo
	Abr (A)	Mai (B)	Jun (C)	Abr (D)	Mai (E)	Jun (F)	D/A	E/B	F/C	2026
Amazonas	7,00	7,00	7,00	10,67	7,79	8,10	52,4	11,3	15,7	11,56

Fonte: Conab (2026).

A valorização interanual, contudo, não foi suficiente para alcançar o preço mínimo de R$ 11,56/kg. Em abril, a cotação de R$ 10,67/kg ficou 7,7% abaixo desse referencial. Em maio, o preço recuou para R$ 7,79/kg, ampliando a defasagem para 32,6%; em junho, houve pequena recuperação para R$ 8,10/kg, ainda 29,9% abaixo do mínimo. A média do trimestre ficou 23,4% inferior ao valor de garantia.

O resultado chama atenção porque, embora o cacau extrativo possua dinâmica própria de qualidade, beneficiamento, escala, logística e negociação, ele integra a mesma cadeia de uma commodity cujos preços nacionais voltaram a se situar em torno de R$ 13,00/kg. Não se espera transmissão integral e imediata entre os mercados, mas a distância observada sugere baixa integração comercial e menor poder de negociação dos extrativistas. Esse cenário reforça a necessidade de acompanhamento dos preços e da efetividade dos instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade.

Conclusão

Os preços do cacau extrativo no Amazonas apresentaram recuperação em relação ao segundo trimestre de 2025, mas permaneceram abaixo do preço mínimo durante todo o período. A melhora interanual, portanto, não se traduziu em remuneração compatível com o valor de garantia nem com a recuperação mais recente observada no mercado nacional do cacau. A persistência dessa diferença evidencia as limitações de acesso ao mercado enfrentadas pelos extrativistas e reforça a importância do monitoramento pela Conab, da ampliação das informações sobre a cadeia e dos mecanismos públicos de apoio à comercialização.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Estabelece os preços mínimos para produtos extrativos da safra 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Agrícola Municipal (PAM) 2024. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

ICCO – INTERNATIONAL COCOA ORGANIZATION. May 2026 Quarterly Bulletin of Cocoa Statistics. Abidjan, 29 maio 2026.